

**Pnad Contínua – Educação****Referência: 2019****Sumário executivo**

- Goiás está na oitava posição entre os estados de melhor taxa de analfabetismo, com 5,1% da população de 15 anos ou mais; os analfabetos estão concentrados nas idades mais avançadas, 60% têm 60 anos ou mais, e nos pretos ou pardos que detêm 75% do total;
- A população com mais de 24 anos tem em média 9,4 anos de estudos e aproximadamente 40% não concluíram o ensino fundamental;
- As taxas de escolarização das pessoas de 0 a 3 anos e das de 18 a 24 anos são as que mais merecem atenção; por outro lado, a taxa de matrícula líquida dos jovens de 15 a 17 anos também requer ações do poder público;
- Entre as pessoas de 15 a 29 anos há um alto percentual das que não trabalham nem estudam, 19% delas estão nessa condição.

**Introdução**

Desde 2012, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE realiza e divulga a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Pnad Contínua, de forma trimestral. O foco da pesquisa é o mercado de trabalho, entretanto há informações que possibilitam diagnósticos em outras áreas, como o caso da educação. Entretanto, os dados educacionais se limitavam à população de cinco anos ou mais. Por esse motivo, em 2017, o IBGE apresentou os dados do caderno suplementar da Pnad Contínua em módulo voltado à educação e aplicado anualmente. Nesse módulo, coletam-se informações mais abrangentes e abarcando a faixa etária menor de cinco anos.

Por ser mais completa e por isso permitir análises mais precisas, o IMB disponibilizará no rol de suas Análises Estruturais a publicação sobre a Pnad Contínua – Educação anualmente, trazendo indicadores que apontam a necessidade de ações e políticas públicas. Portanto, a análise da Pnad Contínua – Educação pode ser um instrumento de subsídio ao planejamento público, além de referencial para compreensão da realidade educacional goiana. Almeja-se, com a apresentação de dados específicos, que as políticas públicas tenham maior precisão e, assim, aumentem a possibilidade de sucesso.

**Analfabetismo**

O estado de Goiás possui mais de 285 mil pessoas de 15 anos ou mais que não sabem ler e escrever, o que representa 5,1% da população. Entre 2016 e 2019 houve melhoria no quadro: naquele ano os analfabetos representavam 6,5% do grupo. A proporção de 2019 coloca Goiás na oitava posição dentre os melhores estados nesse indicador, 1,5 p. p. acima da taxa brasileira (ver Gráfico 1).

O primeiro colocado, Rio de Janeiro, está distante 15 pontos percentuais do último, Alagoas, denotando disparidades regionais que necessitam de ações para serem resolvidas o quanto antes. No caso de Goiás, o analfabetismo se concentra na população de maior idade. Pela Tabela 1, percebe-se que no grupo etário dos maiores de 60 anos, aqueles que não sabem ler e escrever representam mais de 17% do total



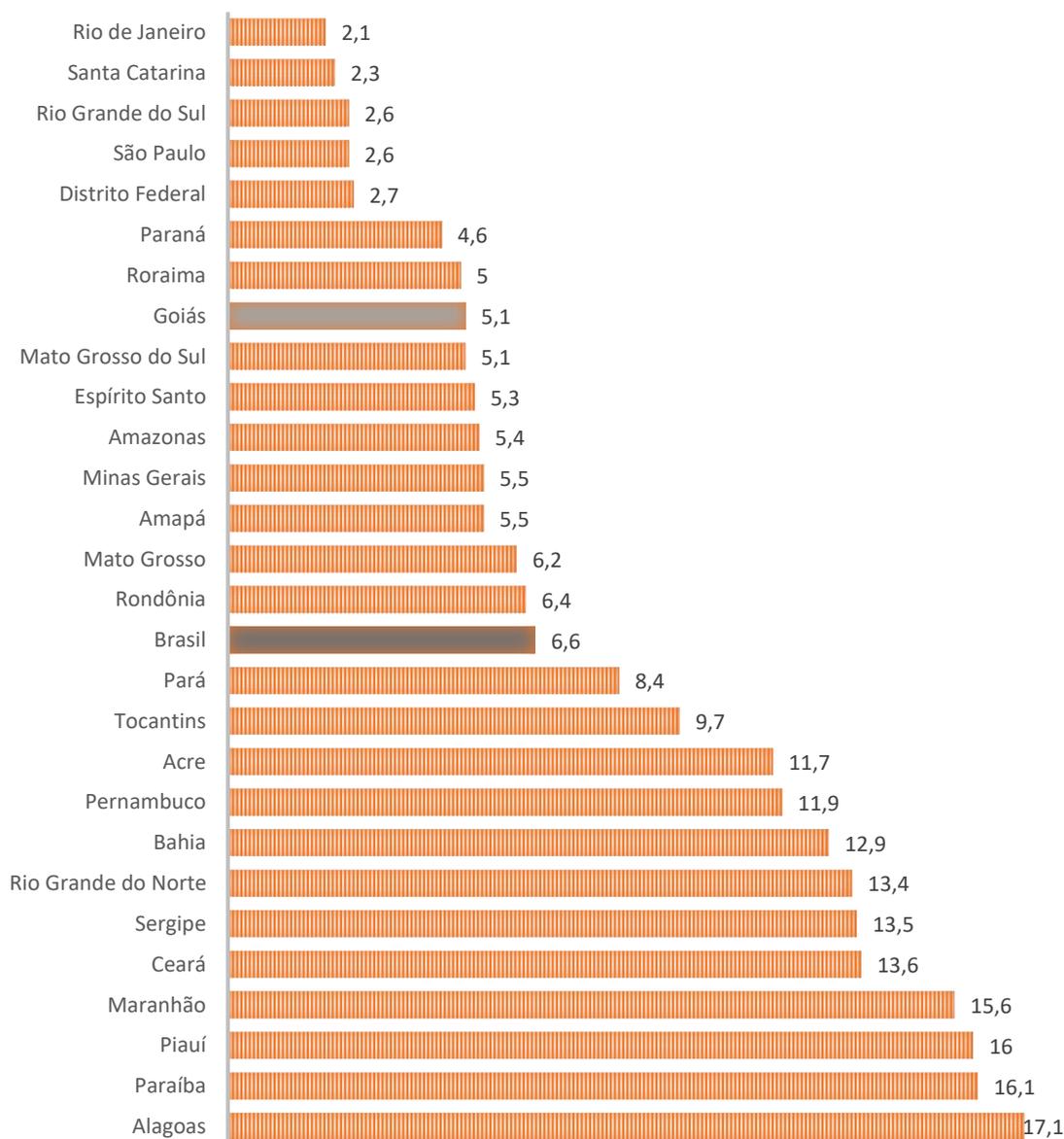
**Pnad Contínua – Educação**

**Referência: 2019**

desse segmento etário. Além disso, ainda a respeito dos idosos, o analfabetismo entre os pretos e pardos é o dobro da cifra dos brancos.

Há que se informar que os analfabetos goianos de 60 anos ou mais representam 60% do total, revelando um quadro de represamento ao longo da história; outro ponto é a concentração do analfabetismo étnico-racial: do total de analfabetos goianos, 75% são pretos ou pardos.

Gráfico 1 - Taxa (%) de analfabetismo das pessoas com 15 anos ou mais - Unidades da Federação - 2019



Fonte: Pnad Contínua 2019 - Educação.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria.

**Pnad Contínua – Educação**

**Referência: 2019**

Tabela 1 - Taxa (%) de analfabetismo por categoria e faixa etárias específicas - Goiás - 2019

Categoria	15 anos ou mais	60 anos ou mais
Total	5,1	17,3
Homem	5,3	16,4
Mulher	4,9	18,0
Branços	3,5	10,7
Pretos ou pardos	6,0	21,9

Fonte: Pnad Contínua 2019 - Educação.

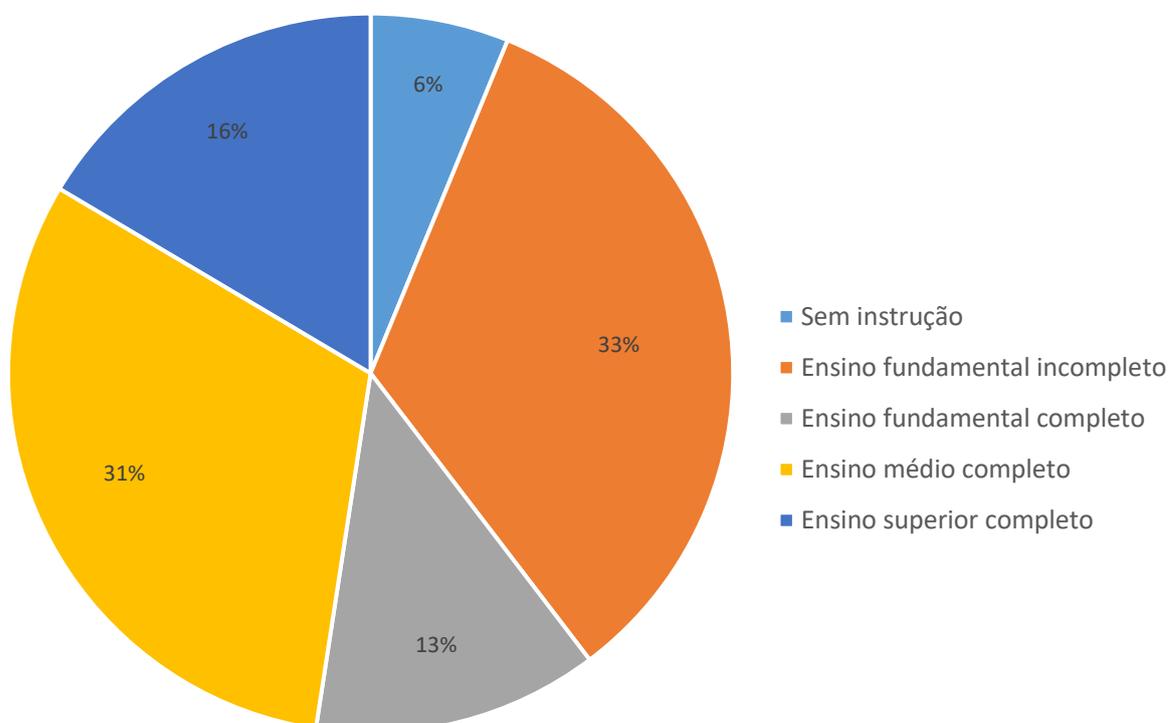
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria.

**Grau de Instrução**

Em 2019 a população goiana com 25 anos ou mais possuía em média 9,4 anos de estudos, com diferenças entre homens (9 anos) e mulheres (9,7) e entre brancos (10 anos) e pretos ou pardos (9). Houve pouca alteração nessa variável entre 2016 e 2019, naquele ano os goianos tinham 9,2 anos de estudo.

Os anos de estudos indicam o grau de instrução da população e, como pode ser atestado pelo Gráfico 2, Goiás tem a maioria das pessoas acima de 24 anos com ensino fundamental incompleto. Ademais, aqueles que possuem ensino superior representam somente 16% dessa população.

Gráfico 2 - Distribuição da população de 25 anos ou mais segundo o grau de instrução - Goiás - 2019



Fonte: Pnad Contínua 2019 - Educação.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria.

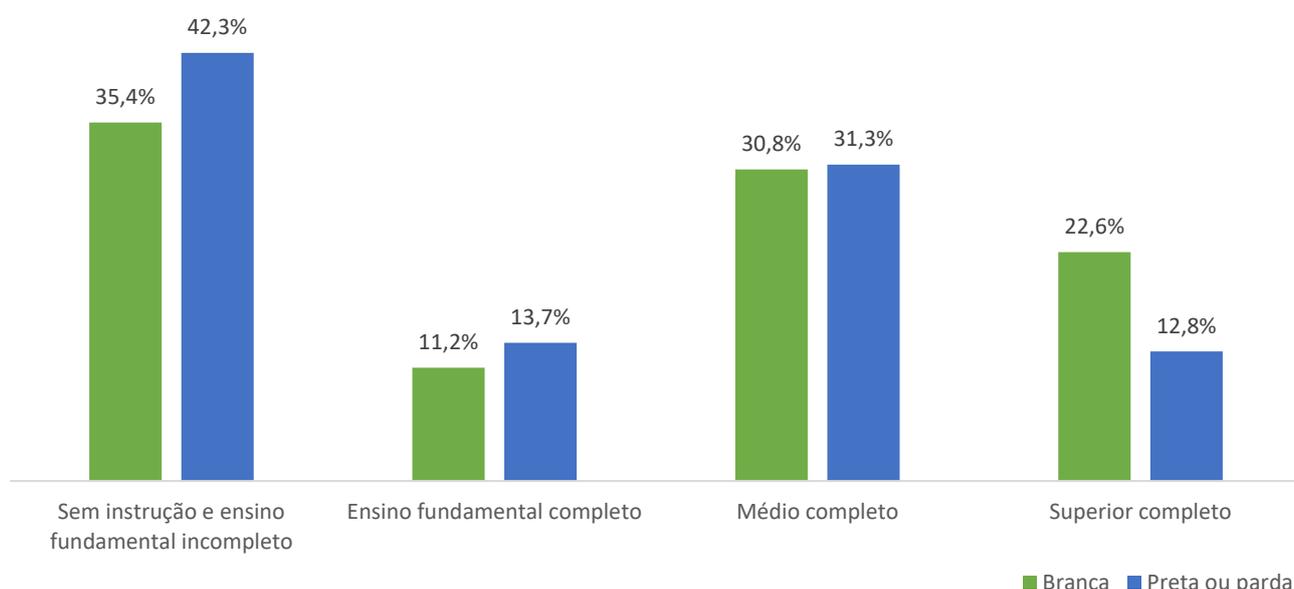
## Pnad Contínua – Educação

Referência: 2019

Importante destacar que as mulheres, segundo a Pnad Contínua – Educação de 2019, são maioria entre os indivíduos de instrução mais elevada: 55% com ensino médio completo e 62% com curso superior concluído.

Ao se desagregar os dados pela cor da pele, nota-se a predominância da escolaridade mais elevada nos indivíduos de cor branca (Gráfico 3). A diferença naqueles com ensino superior mostra que a proporção nos declarados pretos ou pardos é quase metade da proporção nos brancos.

Gráfico 3 - Distribuição (%) por grau de instrução da população de 25 anos segundo a cor - Goiás - 2019



Fonte: Pnad Contínua 2019 - Educação.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria.

## Frequência Escolar

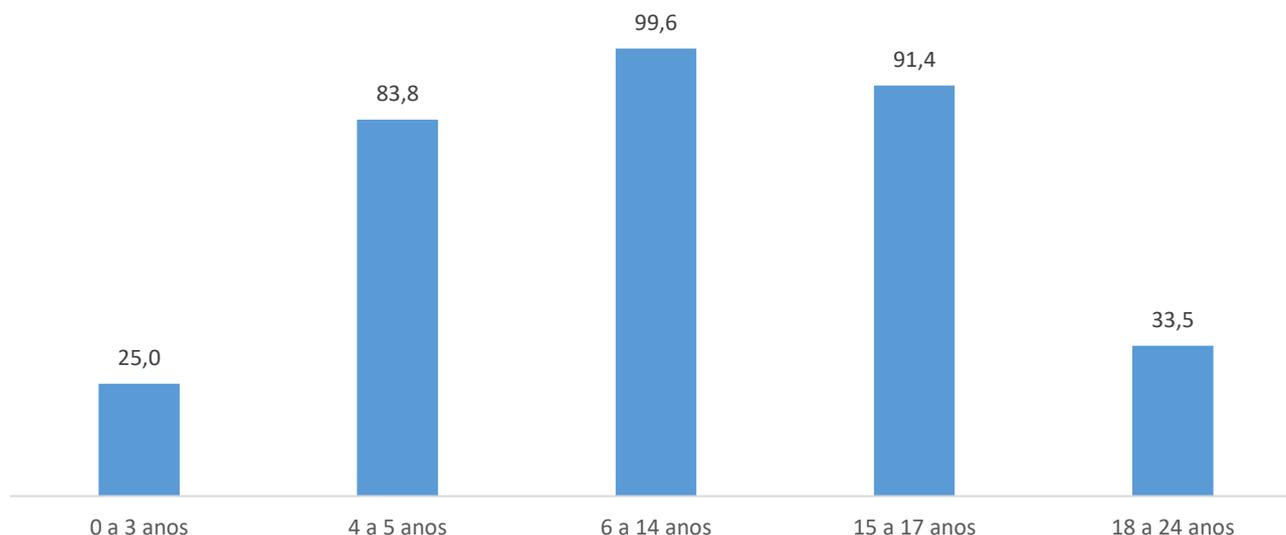
A porcentagem da população goiana matriculada em algum estabelecimento de ensino se manteve estável durante os últimos quatro anos, em 2019 está em 27,4% mesma taxa de 2016. Pelo Gráfico 4, observa-se a variação dessa proporção entre as faixas etárias de escolarização. A baixa participação nos dois extremos do quadro denota a necessidade de ações diferenciadas para cada realidade. No grupo de 0 a 3 anos, faixa etária em que as crianças estariam na creche, apenas 25% dessas crianças frequentam um estabelecimento de ensino. Cabe destacar que o Plano Estadual de Educação de Goiás tem como meta que 50% das pessoas desse intervalo de idades estejam estudando. Para cumprir tal objetivo, seria necessário que mais 81 mil crianças fossem matriculadas em creches goianas. Noutro extremo, chama a atenção que a porcentagem de pretos e pardos de 18 a 24 anos estudando é nove pontos percentuais menor que a dos brancos (Tabela 2).

Outro fato a ser referido é a queda de representatividade na passagem do segmento de 6 a 14 anos para o de 15 a 17 anos, apontando para um obstáculo na mudança do ensino fundamental ao ensino médio. Isto pode ser constatado pela análise das taxas de matrícula líquida na Tabela 2.

**Pnad Contínua – Educação**

**Referência: 2019**

Gráfico 4 - Taxa (%) de escolarização segundo a faixa etária - Goiás - 2019



Fonte: Pnad Contínua 2019 - Educação.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria.

Para além das diferenças entre as faixas etárias na adequação idade e etapa de ensino, a Tabela 2 traz as desigualdades existentes em relação à cor da pele e ao sexo das pessoas. Constata-se que no tocante ao ensino fundamental, alcançou-se a universalização da escolarização para os indivíduos de 6 a 14 anos.

Por outro lado, ainda existem 25% de jovens de 15 a 17 anos longe do ensino médio (etapa correta para essa idade). Nesse grupo etário, há considerável discrepância entre os brancos e os pretos ou pardos, com esses apresentando menor percentual de matrícula líquida. Quadro semelhante também é observado em relação ao sexo: os dados de 2019 mostram que na população masculina de 15 a 17 anos, quase 28% não concluíram ou não estão matriculados no ensino médio, frente a 22% no grupo das mulheres.

No exame da taxa de matrícula líquida do ensino superior também se percebe descompassos, tanto em relação ao sexo quanto à cor dos indivíduos.

Tabela 2 - Taxa (%) de matrícula líquida por faixa etária e etapa de ensino, sexo e cor – Goiás – 2019

<b>Categoria</b>	<b>6 a 14 anos no Ensino Fundamental</b>	<b>15 a 17 anos no Ensino Médio</b>	<b>18 a 24 anos no Ensino Superior</b>
Total	97,8	75,1	30,9
Branca	97,3	78,2	40,1
Preta ou parda	98,0	73,5	27,0
Homem	98,3	72,4	24,3
Mulher	97,2	78,0	38,0

Fonte: Pnad Contínua 2019 – Educação.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria.



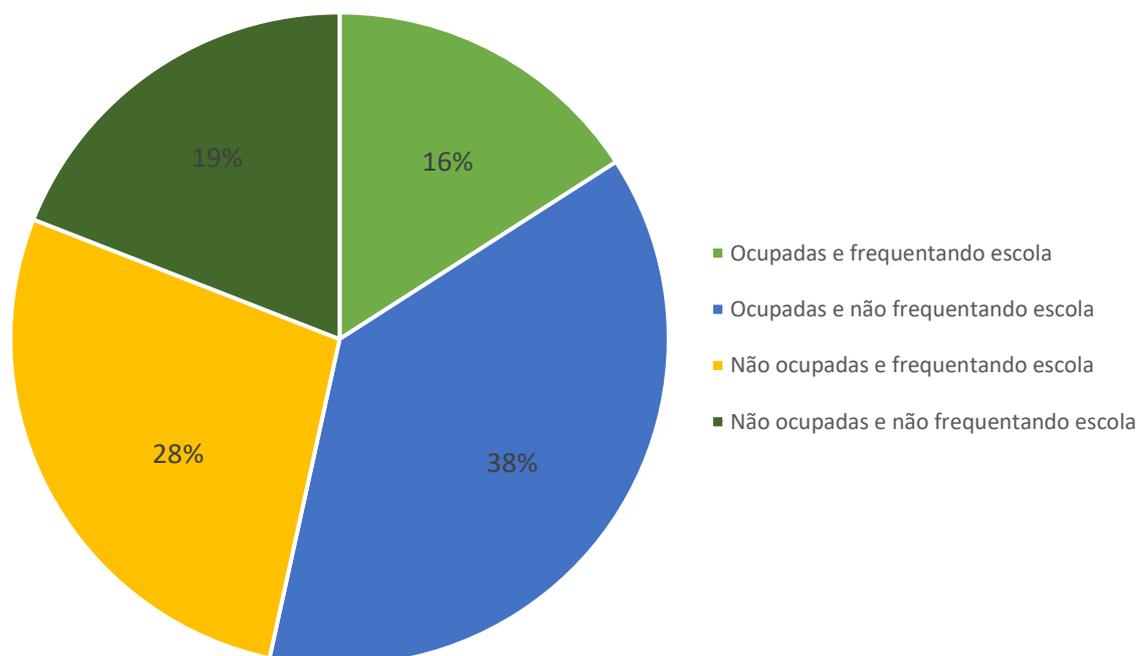
## Pnad Contínua – Educação

Referência: 2019

### Frequência na escola e trabalho

Em Goiás, das 1,55 milhão de pessoas com idade entre 15 e 29 anos, aproximadamente 38% trabalham e não frequentam a escola; por outro lado, 28% apenas estudam (ver Gráfico 5). Há ainda aqueles que trabalham e estudam e os que não estão matriculados em qualquer estabelecimento escolar e nem estão ocupados, 16% e 19% respectivamente.

Gráfico 5 - Distribuição (%) das pessoas de 15 a 29 anos segundo a frequência à escola e ao trabalho - Goiás - 2019



Fonte: Pnad Contínua 2019 - Educação.

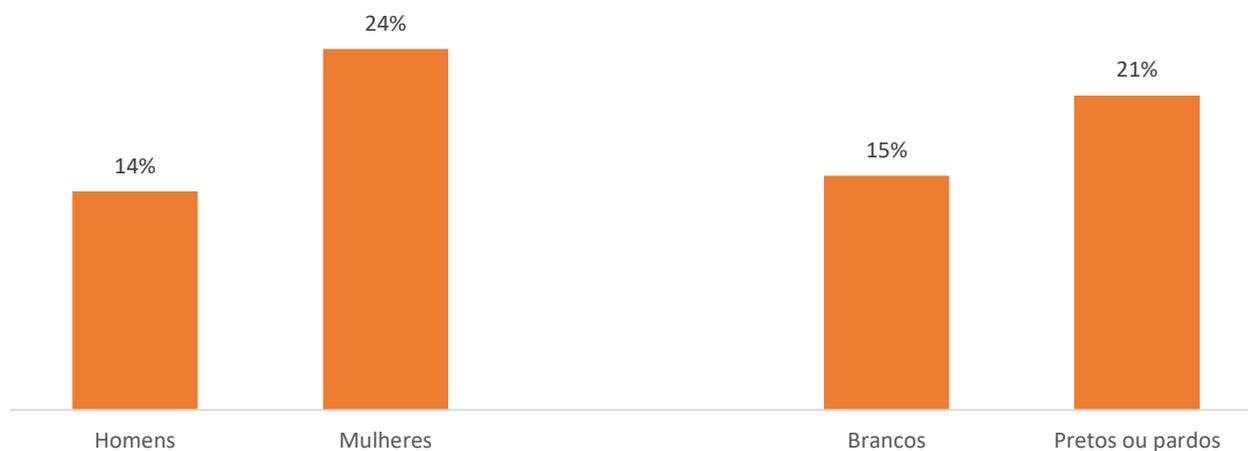
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria.

Dentro desse universo, o Gráfico 6 apresenta a distribuição dos que não estudam e nem trabalham de acordo com o sexo e a cor da pele, para a população de 15 a 29 anos. Percebe-se que a proporção dentro do grupo feminino e do formado pelos pretos ou pardos é maior que a dos homens e a dos brancos. A diferença entre os sexos é a que mais chama a atenção, pois quase um quarto das mulheres dessa faixa etária está nessa condição.

**Pnad Contínua – Educação**

**Referência: 2019**

Gráfico 6 - Distribuição (%) das pessoas de 15 a 29 anos que não frequentam escola e não estão ocupadas segundo sexo e cor - Goiás - 2019



Fonte: Pnad Contínua 2019 - Educação.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria.

**Responsável Técnico:**

Rui Rocha Gomes

Pesquisador do IMB